

PORQUE ESTOU INTERNADO?

PERSPETIVA DA CRIANÇA EM IDADE ESCOLAR SOBRE O MOTIVO DA SUA HOSPITALIZAÇÃO

Fernanda Loureiro⁽¹⁾; Zaida Charepe⁽²⁾.

(1) Doutoranda do VIII Curso Doutoramento em Enfermagem do ICS/UCP; (2) Professor Auxiliar, no ICS/UCP/CIS-Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde do ICS/UCP;

INTRODUÇÃO

A perspetiva da criança, no que se refere à hospitalização infantil tem sido pouco estudada⁽¹⁾. Os estudos focam-se nos pais enquanto prestadores de cuidados e na sua influência na saúde da criança⁽²⁾. No entanto, as crianças apresentam perspetivas únicas e ao ouvi-las poderemos compreender na primeira pessoa a realidade da hospitalização infantil⁽³⁾.

OBJETIVOS

Geral: compreender a satisfação das crianças em idade escolar e pais com os cuidados de enfermagem durante a hospitalização;

Específico: caracterizar o motivo de hospitalização na perspetiva da criança em idade escolar.

MÉTODO

Integrado num estudo mais amplo, apresenta-se um estudo de tipo quantitativo, transversal e exploratório-descritivo com aplicação do questionário de autopreenchimento, “Satisfação das Crianças Hospitalizadas face aos Cuidados de Enfermagem”⁽¹⁾ após parecer positivo da Comissão Nacional de Proteção de Dados e Comissões de Ética. O questionário integra questões de resposta aberta que foram preenchidas pelas crianças e analisadas com recurso à análise de conteúdo⁽⁴⁾. **Crítérios de inclusão:** crianças na faixa etária dos 7 aos 11 Anos, com internamento >24h, que saibam falar/escrever idioma Português, capacidade de completar o questionário sozinho ou com ajuda. **Crítérios de exclusão:** crianças com patologia psiquiátrica ou neurológica, atraso de desenvolvimento e em atendimento de saúde em ambulatório.

RESULTADOS

A amostra preliminar é composta por 68 crianças (n=68) com 52% do género masculino (n=35) admitidas em 5 instituições de saúde por doença aguda (75%, n=51). Os resultados apresentados referem-se à questão: **“Estou internado porque tenho.....”** preenchida pelas crianças (C). Foram identificadas 6 categorias sendo as Unidades de Enumeração (U.E) distribuídas de acordo com a representação esquemática (figura 1). Apresentam-se ainda, algumas das frases recolhidas dos questionários e que ilustram a perspetiva única da criança.

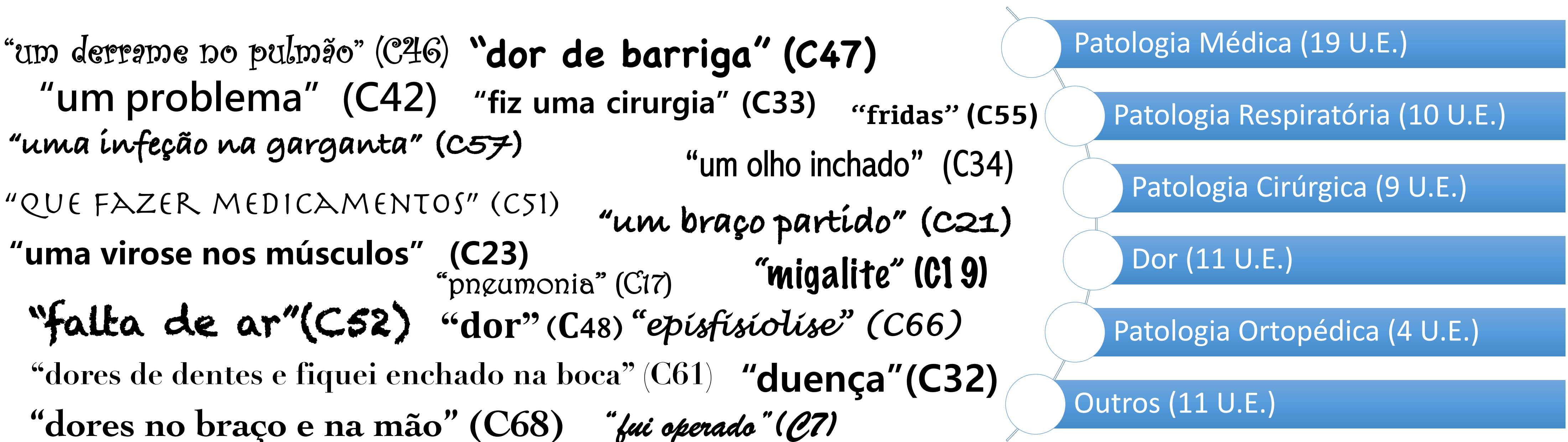


Figura 1 – Representação esquemática da análise categorial.

CONCLUSÃO

Verifica-se que as crianças conseguem expressar de forma clara, com referencia a termos técnicos, o motivo da sua hospitalização. Destaca-se o termo “dor” identificada como um das principais preocupações da criança hospitalizada^(2,5). As expressões categorizadas como “outros” enquadram-se no desenvolvimento cognitivo da criança em idade escolar e perceção que demonstram ter da realidade (“um problema” C42). Os resultados preliminares permitiram conhecer a perspetiva da criança acerca da sua hospitalização, contribuindo deste modo para a promoção da sua saúde mental e desenvolvimento de uma experiência positiva de hospitalização na relação estabelecida entre enfermeiro / criança.

Referências Bibliográficas

1. Pelander T, Leino-Kilpi H, Katajisto J. Quality of Pediatric Nursing Care in Finland Children’s Perspective. J Nurse Care Qual. 2007;22(2):185–94.

2. Batrick C, Glasper EA. The views of children and their families on being in hospital. Br J Nurs. 2004;13(6):328–36.

3. Coyne I. Consultation with children in hospital: Children, parents’ and nurses' perspectives. J Clin Nurs. 2006;15(1):6171.

4. Bardin L. Análise Conteúdo. Edições 70; 2015. 288 p.

5. Pelander T, Leino-Kilpi H. Children’s best and worst experiences during hospitalisation. Scand J Caring Sci. 2010;24(4):726–33.